



Soares: PMDB saberá responder críticas

Ulysses afirma que medidas não irão prejudicar o PMDB

Brasília — O deputado Ulysses Guimarães disse que não teme consequências eleitorais negativas para o PMDB, com as novas medidas econômicas, "porque o partido é independente do governo, embora o apóie".

O presidente do PMDB revelou que teve dúvidas em relação às medidas e que chegou a levar ao presidente José Sarney essa preocupação, especialmente quanto às consequências do depósito compulsório para a gasolina e o álcool. "Falei com o presidente sobre a oportunidade do anúncio de uma medida dessas, às vésperas das eleições, mas ele chamou os ministros Funaro e Sayad, que acabaram me convencendo que as medidas eram as únicas saídas que não acarretariam repasses para a população."

Cansaço

Ulysses acredita que a área econômica do Governo agiu em defesa do Plano Cruzado e que "o povo entenderá que foi feito o melhor".

O empresário Hélio Paulo Ferraz, candidato a senador pelo PL (Partido Liberal) do Rio, disse ter certeza de que o conjunto de medidas "beneficiará a nação" e que "o clima de incerteza é normal em toda mudança".

"O PMDB não está preocupado com a exploração política que os partidos de oposição podem fazer com o Plano de Metas do Governo. Porque se ele ajuda o Brasil, não atrapalha o partido", afirmou o deputado Airton Soares (PMDB-SP), após audiência com o presidente José Sarney. Acrescentou que a Aliança Democrática tem argumentos convincentes para esclarecer a população sobre o alcance das medidas.

Sarney comentou com o deputado Airton Soares que teve uma semana "muito cansativa". Ontem foi acordado às 5 horas da manhã (não revelou por quem) e informado de que os postos de gasolina não estavam ainda cobrando o empréstimo compulsório. Não dormiu mais. Às 8h30min estava no Planalto.

Apoio

A agenda foi aberta às 9 horas, com audiência ao deputado Humberto Souto (PFL-MG). "As medidas tomadas com seriedade são bem compreendidas pelo povo", disse Souto, que é 1º vice-presidente da Câmara. O senador Carlos Alberto (PTB-RN), mesmo sem consultar seu partido, levou ao presidente Sarney seu apoio. "O momento é de todos ajudarem o Governo. A Oposição vai tentar jogar a opinião pública contra o Governo, mas o povo sabe avaliar e vai apoiar o presidente", disse.

Carlos Alberto contou que, embora demonstrando cansaço —, Sarney está empolgado com o Plano de Metas e considerou favoráveis as reações transmitidas pela imprensa. "O presidente disse que ainda tem um crédito de confiança junto ao povo o que, segundo ele, é fundamental para o êxito de seu programa", acrescentou o senador.

O deputado Simão Sessim (PFL-RJ) disse que tranquilizou o presidente Sarney quanto às possíveis críticas ao Plano de Metas, por parte do governador Leonel Brizola, afirmando que sua administração no estado do Rio de Janeiro não o credencia a combater as medidas do governo federal. Sessim aproveitou para pedir ao presidente que interceda junto ao PMDB, para viabilizar a aliança com o PFL fluminense.

O presidente Sarney, segundo Sessim, está convencido de que só com a reedição da Aliança Democrática será possível derrotar o candidato do PDT ao governo do Rio de Janeiro. "Ele garantiu que o ministro Marco Maciel está encarregado de coordenar a aliança", revelou o deputado.